



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Internadas Por Meningite Viral Na Região Sudeste De 2014 A 2024

Autores: LAURA MARÃES PAES (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), GIOVANI TYBUCHESKI (UNIFEBE), IZADORA PALA TOLEDO (UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (UBA)), RAFAEL BENTO STOPA LOPES (UNIFAA), YASMIN DE CASTRO VICENTE (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO), JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: "Analisar o perfil epidemiológico de crianças internadas por meningite viral na região Sudeste. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na categoria de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS). A amostra foi composta por crianças com até 4 anos internadas por meningite viral na região Sudeste entre os anos de 2014 a 2024. Na pesquisa, as variáveis estudadas foram: ano de atendimento (2014-2024); Região/Unidade da federação; faixa-etária (menor que 1 e 1 a 4 anos); sexo e cor/raça." Entre 2014 e 2024, aproximadamente metade das internações de crianças, com até 4 anos, por meningite viral pertenceu à região Sudeste. Sendo assim, a região mais prevalente com o total de 4.786 hospitalizações (50,67%), das quais 3.628 ocorreram em São Paulo, 697 em Minas Gerais, 302 no Rio de Janeiro e 159 no Espírito Santo. Os anos de menor e maior acometimento foram 2020 (6,58%) e 2018 (12,16%), respectivamente. A faixa-etária de 1 a 4 anos apresentou uma elevada incidência de 51,23%, seguida pelas crianças com menos de 1 ano (48,76%). Em comparação ao sexo feminino, nota-se uma discreta predominância das hospitalizações de meninos (59,67%). Quanto à raça/etnia, as crianças brancas foram mais afetadas representando 43,14% dos casos e opondo-se ao menor impacto de crianças pardas, pretas e amarelas. A meningite viral em pacientes pediátricos exige altos índices de suspeição e preparo da equipe para agir precocemente, da forma mais adequada, evitando ao máximo os desfechos negativos, especialmente meningoencefalite e sequelas neurológicas, como déficit focal e surdez. O público infantil tem maior risco de desenvolver tal patologia, o que pode estar relacionado às questões de desenvolvimento do sistema imunológico, incompletude do esquema vacinal e a aglomeração das crianças em instituições de ensino, o que facilita a propagação do(s) agente(s) infeccioso(s). Diante disso, a análise epidemiológica das internações por meningite viral em crianças revelou uma carga significativa da doença na região Sudeste. É fundamental implementar medidas de tratamento precoce para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à meningite viral. Além disso, estratégias de educação em saúde e conscientização da população sobre os sinais e sintomas da doença são essenciais para promover a busca por atendimento médico oportuno.